

190				
			292	1

SATERÉS-MAUÉS Funasa volta a contestar a falta de medicamentos

A denúncia da falta de medicamentos na Casa do Índio em Parintins (a 325 quilômetros de Manaus), feita na semana passada pelo tuxaua da tribo sateré-maué, José Michiles, continua sendo contestada pelo coordenador regional da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), Evandro Melo de Oliveira.

Segundo ele, a Organização Não-Governamental (ONG) Ameríndia Cooperação informou que no dia 16 de dezembro passado foram adquiridos medicamentos de lista básica no total de R\$ 30 mil e encaminhados à farmácia da Casa do Índio.

Além disso, acrescentou, na Farmácia Amazonas, situada na cidade de Parintins, há uma conta aberta, desde aquela data, para que os índios possam adquirir remédios especiais de receita médica. Até o dia 24 de dezembro, cinco aldeias de apoio regional nos rios Andirá e Uaicurapá receberam estoques de medicamentos, controlados por pessoas treinadas.

A ONG mantém convênio com a Funasa para assistência à saúde no Distrito Sanitário de Parintins e a representante da entidade informou a Evandro que, até ontem, nenhuma das aldeias de apoio tem

apresentado os formulários de controle de medicamentos com quebra de estoque. Antes de deixar o Município, no dia 26 de dezembro, a equipe da ONG constatou que a farmácia da

**FUNDAÇÃO
DIZ QUE
FARMÁCIA
AMAZONAS
TEM CONTA
ABERTA
PARA ÍNDIOS
ADQUIRIREM
REMÉDIOS**

Casa do Índio estava abastecida e a conta na Farmácia Amazonas estava com saldo positivo.

A média de medicamentos por habitante indígena ao ano, no Distrito Sanitário de Parintins, conforme a ONG, duplicaria as previsões estabelecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A necessidade maior de remédios indicaria a existência de condições epidemiológicas, o que exigiria ações de controle especial, além das medidas de assistência primária à saúde.

O coordenador da Funasa reafirma que, em virtude de agressão física e ameaças de morte recebidas pela representante da ONG e por outros membros da equipe, tendo como autor um indígena sateré (indicado para vigia da Casa de Saúde do Índio pelo tuxaua José Michiles), os profissionais contratados pelo convênio abandonaram Parintins e foram para Maués. Por isso, afirma Evandro, nenhum deles se sente seguro para continuar o trabalho nos rios Andirá e Uaicurapá.

"No entanto, o tuxaua José Michiles manifesta sua preocupação injustificada com falta de medicamentos incomprovada", afirmou o coordenador.